NOVELA DAS "8" - (Sem título definido)

Novela de LAURO CESAR MUNIZ

Colaboração de MARCILIO MORAES

Horario - 20:30 horas.

2º CAPITULO

Personagens

RENATO

LUCIA

CAROLINA

PEDRO

HELENA

JOANA

MARIO

PAULO

BENSON

TELMA

AURELIO

FELINTO

AROLDO

BRANDÃO

LAIZ

JUNIOR

VERA

ANSELMO

TABACO

ANTONIO

VILLANOVA

ROBERTO

AMIGO de Telma

AMIGA de TELMA

CONVIDADOS

POLICIAIS / DELEGADO / VELORIO.

CENA 01 - PISCINA - EXTERIOR DA CASA DE TELMA - REZENDE - (EXT NOITE)

Abre no corpo de REZENDE flutuando, depois mostra ANSELMO observando. Só agora se revela que ele usa luvas de borracha. ANSELMO e seu ajudante voltam ao carro, e partem até o portão. ANSELMO fecha cuidadosamente ao portão, olhando para todos os lados, e deixa a chave na fechadura (DETALHAR). Entra em seu carro e tira as luvas de borracha, molhadas. Gesto simples e rápido. Parte com o carro.

CENA 02 - FESTA - SALÃO DO PALÁCIO - (INT NOITE)

RENATO está com a palavra, troféu nas mãos:

RENATO - A idoneidade empresarial, a honestidade de princípios, têm sido a tônica de nossa filosofia de comando, à frente do grupo que está sob nossa responsabilidade. Somos hoje sete em presas atuando nos mais variados setores da vida nacional, e uma empresa com ramificações internacionais.

Detalhes de CAROLINA, HELENA, PEDRO, GENERAL e AROLDO que compõem um grupo.

RENATO - Nossas atividades no ramo de importações - exportações têm ultrapassado de longe as nossas mais otimistas expectativas. Temos uma forte ligação com o "Trans-European Bank", que nos possibilita hoje uma forte penetração no Mercado Comum Europeu ! E é este laço forte de amizade e trabalho, que nos faz hoje uma das pontes mais sólidas do comércio entre o Brasil e os países da Europa !

Detalhes de MARIO, TELMA, BENSON e PAULO. Um detalhe de ANTONIO o pai, cheio de orgulho.

RENATO - Quero agradecer aos meus colaboradores, quero agradecer à Câmara de Comercio Brasil-Europa, quero agradecer as empresas que têm participado conosco nessa bela e venturosa escalada de know-how brasileiro rumo ao velho continente! Obrigado.

Aplausos grandiosos. RENATO sorri (sempre sóbrio e contido). Desce do estrado nos braços de muitos amigos. Dos abraços, o mais comovido é de ANTONIO, seu pai.

ANTOINO - Renato meu filho, voce falou com a alma !!!

RENATO - Obrigado, papai.

BENSON - Muito bem falado, Renato.

PAULO - Conto com você no palanque na minha campanha eleitoral... (RI)

CAROLINA - Renato...foi ótimo !

HELENA - Oi pai...gostei...(Beija-o)

PEDRO não se aproxima de RENATO. Olha-o à distancia.

HELENA - Viu quem ta aqui ? O Pedro...

RENATO olha na direção de PEDRO. Um tempo entre os dois. Mas a aproximação ainda não é possível. Um abraço de MARIO.

MARIO - Foi bonito...foi bonito...

RENATO - Como estão as "coisas" ?

MARIO - O homem já foi levado embora...

Um outro abraço não permite o aprofundamento com MARIO.

CENA 03 - SALA APTO DE BRANDÃO - (INT NOITE)

LAIZ, LUCIA e BRANDÃO jogando cartas. Fim de jogo.

BRANDÃO - Não consigo mais ganhar uma partida de vocês.
Tou com sono, vou dormir.

BRANDÃO levanta-se da mesa e vai saindo

LUCIA - Eu tambem vou embora.

BRANDÃO - Boa noite minha filha.

LUCIA - Boa noite, papai.

BRANDÃO - Pensa bem em tudo que eu te falei sobre...o Armando...É um ótimo camarada...Não se encontra hoje em dia homens como ele.

Os dois se beijam.

BRANDÃO - Não va deitar muito tarde, Laiz.

LAIZ - (Brinca) Sim senhor, meu amado papai !

BRANDÃO - Dorme tarde, levanta tarde, não faz nada na vida...Passa o dia inteiro de corpo mole, se arrastando pela casa...

LAIZ - Passo o dia inteiro esperando a minha grande chance !

BRANDÃO - Quem quer uma grande chance na vida, corre atrás da chance, não fica esperando dentro de casa...

LAIZ - E depois deste sermão, papai se retira certo de ter cumprido seu dever de educador... (Fala baixo) Ele é que fica se arrastando o dia inteiro pela casa, sem ter o que fazer...

LUCIA - Ele ta aposentado, voce ta começando a vida.

LAIZ - O que voce quer que eu faça ? Que eu estude ? Pra que ? Pra ser uma juiza como voce ?

LUCIA - Pra encontrar seu caminho.

LAIZ - Meu caminho eu já sei qual é ! Um homem rico!

LUCIA - Que Deus te ajude...Tchau... (Beija a irmã e vai saindo) Você não vai encontrar um homem rico se ficar dentro de casa.

LAIZ - Casa com o Armando !

LUCIA se detem na porta

LUCIA - O que ?

LAIZ - Casa com o Armando, Lucia. Ele é legal...

LUCIA - Cuida da sua vida, eu cuido da minha... (Ri)

LAIZ - Se voce não quer o Armando , dá ele pra mim.

LUCIA - O Armando não é um homem rico.

LAIZ - Mas vai ser...Ta na cara que vai ser...Médico trabalhador...Ele chega lá ! Da ele pra mim , ele é gostoso...

LUCIA - Pode levar...é seu...

LUCIA saindo.

LAIZ - Posso mesmo ?

LUCIA - E' todo seu...

LUCIA sai. LAIZ ri.

LAIZ - Amanhã mesmo dou em cima dele.

LUCIA coloca a cabeça para dentro da porta.

LUCIA - Eu ouvi.

LUCIA vai definitivamente, LAIZ ri.

CENA 04 - SALA DA CASA DE VILLANOVA - (INT NOITE)

VILLANOVA aproxima-se de ROBERTO que está lendo, VILLANOVA veste um "chambre" sobre pijama.

VILLANOVA - Tomou seu remédio ?

ROBERTO - Tomei...Vocẽ estava trabalhando todo esse tempo ?

VILLANOVA - Eu estava analisando alguns processos que estavam se acumulando nas minhas gavetas. Coisa corriqueira...Quer que eu coloque vocẽ na cama, agora ?

ROBERTO - E' melhor...

VILLANOVA toma a cadeira de rodas de ROBERTO.

ROBERTO - (De supetão:) Ela vai se casar ?

VILLANOVA - Hem ?

ROBERTO - A Lucia...Vai se casar ?

VILLANOVA - (Entende a ansiedade do filho) Não Roberto... Pelo jeito ela não vai se casar, agora...Eu acho que ela não está apaixonada...E a Lucia é uma mulher que só vai se casar no dia que se apaixonar...

ROBERTO - (Mais aliviado) Eu pensei que dessa vez ela tivesse decidido se casar.

VILLANOVA - Não...ainda não...

ROBERTO da um leve sorriso.

ROBERTO - A Lucia nunca vai se apaixonar por ninguém.

VILLANOVA - Por que voce acha isso ?

ROBERTO - Ela é muito auto-suficiente...muito independente...

VILLANOVA - As pessoas mudam...Um dia ela pode sentir necessidade de uma companhia...

Os dois saem em direção aos quartos da casa. (Essa casa não deve ter escadas)

CENA 05 - FESTA - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

ANSELMO entra no salão e olha em direção a MARIO que está com BENSON. MARIO se afasta de BENSON e aproxima-se de ANSELMO.

MARIO - Como foi ?

ANSELMO - Está feito, Posso ir embora?

MARIO - Deve...já.

MARIO deixa ANSELMO que sai com certa agilidade. MARIO caminha rapidamente e volta até BENSON que está com um CONVIDADO que atrapalha a conversa. Camera passa

para RENATO que livra-se de um CONVIDADO muito sorridente e caminha em direção a CAROLINA que está junto de PEDRO e HELENA. Nossa câmera chega com RENATO que vê ao fundo a CARMEM que ainda está na festa. Conversa com uma MULHER. CAROLINA para RENATO.

CAROLINA - Todo mundo me pergunta se você vai ser candidato ao senado.

RENATO - Diga que não...

CAROLINA - E por que não...? (Sorri)

RENATO - Até você...?

RENATO desvia-se até PEDRO que está com HELENA.

PEDRO - Posso te dar um abraço, agora.

RENATO estende friamente a mão para PEDRO.

RENATO - Como vai Pedro ?

PEDRO - Festa legal, hem ?

RENATO - Você acha ?

PEDRO - Muito legal...Você deve estar contente.

RENATO - Eu estou com vontade que tudo termine logo.

CAROLINA chama HELENA e a leva para um canto. Câmera segue com HELENA e CAROLINA:

CAROLINA - Você não devia ter feito isso.

HELENA - (Sonsa) O que ?

CAROLINA - Trazer o Pedro até aqui.

HELENA - Não fui eu que trouxe...Ele quis vir...

CAROLINA - Eu te conheço...O Pedro é um problema pro seu pai...

HELENA - Pro meu pai ou pra voce ?

HELENA vai saindo

CAROLINA - Vem ca Helena...

HELENA não gosta

CAROLINA - Ele é um problema pra todos nós !

HELENA - Pra mim ele não é um problema...

CAROLINA - Em casa a gente conversa melhor sobre isso.

HELENA sai. Ação volta para PEDRO e RENATO:

RENATO - Onde você tem andado?...Faz tempo que não aparece...

PEDRO - Eu viajei...Estive no Perú...

RENATO - No Perú ? Machu-Pichu ?

PEDRO - E...fui de carona...

RENATO - Divertido...Você gostou ?

PEDRO - Médio...

RENATO - Não gostou muito.

PEDRO - Se você analisar em termos de...historia, civilização antiga, astral, magia...aí é legal. Mas se analisar pelo lado social...É uma miséria desgraçada.

RENATO - (Sorri) Não pense na miséria...pense só no lado mágico...

MARIO aproxima-se.

MARIO - Com licença...Como vai Pedro ?

PEDRO - Bem e o senhor ?

MARIO com um toque leve, conduz RENATO.

PEDRO - A gente se vê por aí...PAI...

RENATO - A gente se vê...

Camera segue com RENATO e MARIO:

MARIO - Eu acho que nós estamos livres do Rezende.

Reação de RENATO.

MARIO - Para sempre.

Um tempo com RENATO. Pausa breve. RENATO avalia rapidamente todas as consequências, e é frio:

RENATO - Procura agora dar cobertura pra Telma.

RENATO sai para um lado e já encontra um abraço!

CONVIDADO - Brilhante Renato ! Você foi brilhante essa noite !

TELMA em um canto com PAULO e uma AMIGA:

TELMA - Eu não sei onde o Celso se meteu...

PAULO - Eu não o vi em lugar nenhum...Desde que começou a cerimonia...

MARIO passa ao largo e faz sinal para PAULO.

TELMA - Ele bebeu demais...e me deixou aqui sozinha...

AMIGA - Ele aparece, Telma...Ele vem te buscar, não se preocupe...

PAULO junto a MARIO:

MARIO - Dê toda cobertura à Telma, mas não a leve para casa...

PAULO - Por que ?

MARIO - Faz o que eu estou dizendo.

PAULO - E o Rezende ?

MARIO - Estava muito bebado, tomou um taxi e foi pra casa sozinho...

MARIO se afasta. PAULO parece entender as palavras do MARIO. Camera sempre seguindo com MARIO até BENSON: ele está dando uma gargalhada, alguma piada inglesa.

BENSON - Os Escoceses são assim mesmo...(Ri)

MARIO sorri levemente para BENSON, ele entende :

BENSON - Com licença...

BENSON aproxima-se de MARIO

MARIO - Voce tem um velório pra ir amanhã...

Reação de BENSON meio bestificado. AS LUZES SE APAGAM!

VOZARIO GERAL - (Exclamação, surpresa) Ohhhh.....

Movimentação geral entre as pessoas, zum-zum generalizado. Camera em RENATO que está também admirado. Surge um enorme bolo de aniversário, com cinquenta velonas que são suficientes para iluminar boa parte do ambiente. Um conjunto de cordas entra com o bolo, tocando "PARABENS A VOCE". Todos começam a cantar:

GERAL - "Parabens a voce, nessa data querida..." Etc.

RENATO sorri. Amigos o conduzem delicadamente até o local onde o bolo é colocado.

Reação de CARMEM, pois RENATO passa perto dela.

CARMEM - Você merece, amor...

RENATO olha para CARMEM e segue até onde estão os familiares. ANTONIO, seu pai, é o primeiro a recebe-lo, cantando. CAROLINA e HELENA juntam-se a RENATO. Cantam.

GENERAL, FELINTO e AROLDO também se juntam na corrente familiar. O problema de RENATO é: como apagar 50 velas tão grandes ? Ao final do coro musical, aplausos.

RENATO - Me ajudem...São muitas velas...Me ajudem !

RENATO estende as duas mãos e faz-se uma corrente entre os familiares: HELENA, CAROLINA, AROLDO, ANTONIO, GENERAL, FELINTO, como numa ciranda em volta do bolo...

VOZES - A familia...a familia...

PEDRO fica de fora (Detalhar). Há nos olhos dele certa tristeza. Todos assopram juntamente com RENATO às 50 velas. Aplausos, MUSICA !!!

PEDRO se ressentido, sai de lado. HELENA o vê, sai atrás. Para o: 02 / 08

CENA 06 - SAGUÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

PEDRO saindo, HELENA o alcança.

HELENA - Pedro !

PEDRO a espera. Ela se aproxima e entende nos olhos a mágoa dele.

PEDRO - Eu vou nessa...

HELENA - Eu te levo.

PEDRO - Não... não precisa... A festa continua.

HELENA - Eu te trouxe, eu te levo...

HELENA não discute mais e sai para:

CENA 07 - DIANTE DO PALACIO - (EXT NOITE)

HELENA com PEDRO seguindo em direção ao carro esporte dela. HELENA abre a porta entra, abre a porta para PEDRO que entra.

HELENA - (Coloca a mão nas mãos dele) Tudo bem ?

PEDRO - (Sorri triste) Tudo bem...

HELENA - Eu quis te chamar pra corrente, mas voce não tava por perto...

PEDRO - Eu não ligo pra isso, não...

HELENA - Claro que liga... Com razão... É o seu pai...

PEDRO - Ele nem lembra que eu existo...

HELENA sai com o carro.

PEDRO - Esquece...

Parte o carro em panoramica.

CENA 08 - SALÃO DO PALACIO - (INT NOITE)

Farta distribuição do bolo. Comilança. CARMEM consegue aproximar-se de RENATO.

CARMEM - Você foi injusto comigo... Eu vim até aqui pra te homenagear...

RENATO - Você já devia ter ido embora...

CARMEM - Tá bem... eu já vou, mas você vai prometer que vai me ver amanhã.

RENATO - Eu não prometo nada...

RENATO e CARMEM não percebem que CAROLINA aproxima-se:

CAROLINA - Renato !

RENATO e CARMEM viram-se. Há certo mal-estar entre os dois.

CAROLINA - A Helena (Olha para CARMEM)

CARMEM - Boa noite...Muito prazer...

CAROLINA - Como vai ?

RENATO - Já se conhecem ? Não, acho que não se conhecem...a dona Carmem é...relações públicas de um nosso fornecedor...Dona Carmem...minha esposa...

CAROLINA - Tudo bem?...

CAROLINA capta qualquer irregularidade "no ar".

RENATO - Com licença dona Carmem...(Sorriso forçado)

RENATO afasta-se com CAROLINA.

CAROLINA - Eu não entendo o que tem na cabeça da Helena.

RENATO - Eu também não...

TELMA aproxima-se. Junto dela um casal de amigos.

TELMA - Boa noite Renato, eu já vou indo...

RENATO - (Reação) Já vai ?

TELMA - O Celso desapareceu, eu não acho ele em parte nenhuma...Boa noite Carolina...

CAROLINA - Boa noite Telma...(Estranha) Você vai sozinha?

TELMA - Não, meus amigos vão me acompanhar...

RENATO e CAROLINA despedem-se também do casal de amigos. Ad-libitum. TELMA se afasta. RENATO olha para PAULO que está há poucos metros. Uma troca muito especial de olhares.

CENA 09 - SALA DO APTO DE JOANA - PEDRO - (INT NOITE)

PEDRO abre a porta e entra com HELENA. Acende a luz.

PEDRO - É uma flauta peruana, artesanato dos índios...

PEDRO toma o artesanato e dá para HELENA.

HELENA - Obrigada Pedro...Legal...(Toca) Olha só...

JOANA vem de dentro.

PEDRO - Oi vó...

JOANA - Já terminou a festa ?

HELENA - A senhora ainda ta acordada ?

JOANA - Eu durmo muito pouco...Dormir é perda de tempo...Durmo três, quatro horas, no máximo...
Eu não preciso dormir mais que isso...(TOM) E você falou com o seu pai, Pedro ?

- PEDRO - Um papo rápido, não deu pra falar direito, vô.
- JOANA - (Ri, pouco caso) Eu acho que ele não gostou de te ver na festa...
- PEDRO - Ele nunca ta a fim de mim...
- HELENA - Acho que ele gostou de te ver, sim, Pedro.
- JOANA - Conversa ! Não gostou, claro que não gostou ! Ainda mais com voce...Pode esperar, Helena... Seu pai vai te dar a bronca !
- HELENA - Pouco me importa !
- JOANA - Sua mãe gostou menos ainda...(Ri) Queria estar lá pra ver a cara dos dois...
- HELENA - Eu vou levar um papo com o meu pai, ele vai resolver todos os problemas da mãe do Pedro, tudo direitinho...A senhora pode confiar dona Joana...
- JOANA - Eu não confio ! O Renato resolver os problemas da Maura ? Eu não confio...O que ele quer é que a Maura continue longe daqui...Se possível internada num sanatório, fechada a chaves !
- HELENA - Não é bem assim, dona Joana.
- JOANA - Claro que é, menina...Você não conhece direito essa estória...Sua mãe quer ver o diabo, mas não quer ver a minha filha aqui por perto...
- PEDRO - Eu vou levar um papo com o pai, e vou trazer a minha mãe de volta...Te prometo, vô...
- JOANA - Não me prometa o que voce não pode fazer.
- HELENA - Eu falo com o meu pai...Quero que ele me explique por que ela não pode voltar.
- JOANA - Ele vai dizer que os médicos não aconselham ela a voltar...Que é melhor que ela continue com os tratamentos na Itália...Que lá tem as melhores clínicas psiquiátricas...Uma bobagem, por que aqui também têm boas clínicas...O que ele quer...e a sua mãe mais ainda...é que ela fique longe daqui...Desculpe a minha sinceri-

JOANA - dade, mas eu sou assim...Vou fazer um cafezinho pra voces rebaterem o uisque que tomaram na festa...

JOANA sai. HELENA encara PEDRO

HELENA - A gente dobra o papai, Pedro...

PEDRO da um olhar cético...

CENA 10 - DIANTE DA CASA DE TELMA - (EXT NOITE)

TELMA desce do carro de seus amigos. O CASAL dentro. Aproxima-se do portão entreaberto e estranha.

TELMA - João ! Matilde ! Esperem !

O AMIGO desce do carro e aproxima-se de TELMA.

TELMA - O Celso deixou as chaves no portão...

TELMA entra preocupada. AMIGO entra atras. AMIGA tambem desce do carro.

CENA 11 - EXTERIOR DA CASA DE TELMA - (EXT NOITE)

TELMA caminha , passa pela piscina e vai em direção à porta de entrada. Está trancada. O AMIGO aproxima-se. A AMIGA mais afastada.

TELMA Estranho...Trancada...? Ele deixou a chave no portão e...

Um grito de pavor da AMIGA.

AMIGA (Grito) Ahhhh !

O AMIGO corre e a AMIGA está junto à piscina onde boia o corpo de REZENDE ! TELMA presente. O AMIGO hesita, mas acaba segurando TELMA que corre para a borda da piscina. TELMA fica paralisada nos braços do AMIGO olhando fixamente ao corpo do marido...

-----COMERCIAL-----

CENA 12 - DIANTE DA CASA DE TELMA - (EXT NOITE)

Horas depois, grande movimentação de policiais. Carros, peritagem, etc.. POLICIAIS e FUNCIONARIOS DA POLICIA. CURIOSOS (pessoas da vizinhança que acordaram). Como se fosse documentário, nossa câmera sai da rua e vai entrando na casa. Passa por funcionários fotografando o portão. Chega até:

CENA 13 - EXTERIOR DA CASA DE TELMA - (EXT NOITE)

Câmera entrando e mostrando técnicos da polícia fazendo a perícia. O CORPO acaba de ser retirado d'agua e é colocado numa maca. Coberto, Camera continua mostrando tudo. Luzes da casa acesas. EMPREGADOS assustados, olhando. Câmera entra na:

(ATENÇÃO: pesquisa rigorosa para essas duas cenas acima)

CENA 14 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT NOITE)

TELMA está sentada numa poltrona. Há um jovem médico (de P.S.) ao seu lado. Ela toma um sedativo. Está controlada (até demais). AMIGO e AMIGA ao seu lado. MARIO está presente também (como advogado de Telma). PAULO também foi chamado e está meditativo, ao fundo. Talvez seja o mais abalado.

inverter { TELMA - Obrigada...eu estou bem, doutor.
MEDICO - Se a senhora deitasse um pouco, seria bom...

MEDICO vai se retirando.

MARIO - D.Telma, pode ficar tranquila que ninguém vai molestar a senhora.

TELMA - Esses policiais...

MARIO - Trabalho de rotina.

TELMA estende a mão e a AMIGA a segura.

TELMA - É preciso avisar o Junior...Ah meu Deus se eu pudesse poupar meu filho desse tipo de coisa..

MARIO - Eu cuido disso...

TELMA - Como será que aconteceu isso ?

MARIO - Não pense mais...

TELMA - Ele havia bebido demais...

MARIO - Resolveu sair da festa sozinho, tomou um taxi e veio para cá...

TELMA - Ele estava muito transtornado...

MARIO - Desequilibrou-se, caiu dentro da piscina e não conseguiu se manter à tona...

TELMA - Nenhum dos empregados ouviu nada...?

MARIO - Acho que ninguém acordou.

Um tempo com TELMA.

TELMA - Paulo...

PAULO - (Do fundo) Eu estou aqui, Telma...

TELMA - Vou precisar muito da sua força...

PAULO aproxima-se.

PAULO - Você pode contar comigo, Telma.

O DELEGADO entra com um AUXILIAR.

DELEGADO - (Respeitoso) Dona Telma Rezende...? Sou o delegado Noel, responsável pelo caso...

- TELMA - Ah meu Deus...
- MARIO - Eu sou Dr. Mario Liberato, advogado da família... (Dá cartão) Acho que dona Telma não está em condições de atender ao senhor hoje... Tomou um tranquilizante...acho que...
- DELEGADO - Eu não vou molestar dona Telma, hoje...Mas tenho que voltar amanhã para algumas perguntas de rotina...
- MARIO - Pois não...
- DELEGADO - Quem foi que comunicou o caso à polícia.
- AMIGO - Fui eu Dr. Noel...Fui eu que chamei a polícia. Eu vim com minha mulher trazer a Telma até aqui...Foi minha mulher quem primeiro viu o corpo na piscina...Eu acho que foi um acidente, ele estava embriagado...Bebeu muito na festa...Perdão...É melhor falar sobre isso amanhã na delegacia...Eu não quero aborrecer a Telma.

Camera fecha em TELMA

CENA 15 - EXTERIOR DA CASA DE RENATO - (EXT NOITE)

O carro de RENATO entra e estaciona. TABACO desce e abre a porta para RENATO e CAROLINA que voltam da festa.

- RENATO - Boa noite...
- TABACO - Boa noite Dr. Renato.

RENATO e CAROLINA entram na casa.

CENA 16 - SALA DA CASA DE RENATO - CAROLINA - (INT NOITE)

CAROLINA entrando com RENATO. HELENA o espera com sua flauta andina. Ergue-se ao ver o pai.

- HELENA - Pai, eu queria levar um papo com voce sobre o Pedro...
- CAROLINA - Helena...O seu pai recebeu uma notícia terrível na saída da festa...Um colaborador dele o Dr. Rezende, sofreu um acidente e morreu...

RENATO vai subindo a escada

- HELENA - Ah...ta legal...
- RENATO - Amanhã a gente conversa, Helena...

HELENA - Ele só quer uma coisa...Trazer a mãe dele de volta pro Brasil.

RENATO para na escada

CAROLINA - Helena, não é hora pra discutir este assunto. Vai dormir, é muito tarde...

RENATO sobe toda a escada e toma a direção do corredor que leva ao quarto. HELENA e CAROLINA a sós.

HELENA - Por que é que o papai não quer que a Maura volte pro Brasil ?

CAROLINA - Que bobagem, Helena...Não é nada disso...O Pedro te botou coisas na cabeça...A mãe dele é uma mulher doente...Seu pai sustenta ela nas melhores clínicas da Itália...

HELENA - E por que não vem se tratar aqui ?

CAROLINA - Vamos deixar esse assunto pra amanhã. Seu pai está com problema sério...Morreu um diretor financeiro ligado à empresa de importações - exportações...Vai dormir.

CAROLINA sobe a escada. HELENA faz um ar meio safado e irreverente de quem não acredita na dor do pai.

CENA 17 - SUITE DE RENATO - (INT NOITE)

RENATO tirou paletó, gravata, sapatos, abriu a camisa. Cama aberta, ela toma o pijama. Um toque na porta e CAROLINA entra.

CAROLINA - Você está bem ?

RENATO - Bebi um pouco, estou relaxado...

CAROLINA - Não quer tomar nenhum comprimido pra dormir ?

RENATO - Não vai ser preciso.

RENATO começa a vestir o pijama.

CAROLINA - Você acha que eu devo procurar a Telma amanhã cedo ?

RENATO - Não...Ela vai estar dormindo. Espera a polícia liberar o corpo, espera o velório...Ela não vai sentir a sua falta.

CAROLINA - Como foi que ele morreu ?

RENATO - Na piscina.

CAROLINA - Caiu na piscina ?

RENATO - É...um acidente...Ele saiu completamente bêbado da festa.

CAROLINA sabe que não foi um acidente. RENATO sabe que ela sabe, mas finge que não sabe. Para manter as aparências. E assim vão levando.

CAROLINA - Você esteve a sós com ele ?

RENATO - A sós...? Não...

RENATO mentiu e ela sabe que ele mentiu.

CAROLINA - Você está...aliviado ?

RENATO - Por que aliviado ?

CAROLINA - Por que o Rezende estava nos ameaçando.

RENATO encara CAROLINA no fundo dos olhos. Pelos olhos eles dizem a verdade, nas palavras, não.

RENATO - O Rezende estava desequilibrado.

CAROLINA - Estava tão desequilibrado que caiu na piscina.

CAROLINA ri da piadinha. RENATO não gosta do riso dela. Ele não ri.

RENATO - Ele tinha problemas com a Telma, estava vivendo longe daqui, evitava um contacto maior com ela...

CAROLINA - E o que ele queria de voce ? Que ameaça ele fez ?

RENATO - Ele tem provas contra nós.

CAROLINA - Que provas ?

RENATO - Que nossa empresa de EXPORTAÇÕES faz aplicações irregulares de dólares de clientes brasileiros no "Trans-European Bank"...

CAROLINA - Seu nome aparece nessa documentação ?

RENATO - Diretamente, não. Aparece o nome do Benson como representante do banco inglês, aqui...

CAROLINA - É preciso localizar essa documentação...

RENATO - Ele enviou ao Juiz Villanova, o mesmo que está julgando um processo antigo contra nós...

CAROLINA - Quem te disse isso ?

RENATO - O próprio Rezende...

CAROLINA - Então voce esteve com ele...?

RENATO caiu em contradição. Ri.

02 / 16

CAROLINA - Como policial eu sou ótima...Fiz voce cair em
contradição...(Ri)

RENATO - Foi acidente, Carolina...

CAROLINA - Muito bem Renato...Foi acidente...

Os dois sabem que mentem.

CAROLINA - Não vai cair em contradição com a polícia.

RENATO - Eu não serei chamado à polícia...

CAROLINA - E verdade...por que seria ?...

RENATO está meio tenso. Sentado na cama. CAROLINA aproxima-se e começa a massagear as costas dele.

CAROLINA - Você ta tenso...

RENATO - Não muito.

CAROLINA - Quer que eu durma aqui ?

Um tempo de hesitação.

RENATO - Não...não quero...

CAROLINA - Então boa noite...(Beija-o ligeiramente)

RENATO - Boa noite...

CAROLINA sai. RENATO deita-se e acende um cigarro.

CENA 18 - SUITE DE CAROLINA - (INT NOITE)

CAROLINA entra e caminha pelo quarto. Toma sua camisola e começa a despir-se junto à cama aberta. Camera fechando em CAROLINA

CENA 19 - SALA DA CASA DE ANSELMO - (INT NOITE)

ANSELMO está sentado , quase deitado, bebendo uma cachaça. VERA entra de camisola.

VERA - Pai...

ANSELMO - (Como que flagrado) Que foi Vera ?

VERA - Ta bebendo ?

ANSELMO - Só um pouquinho, pra dar sono.

VERA - Você chegou agora ?

ANSELMO - Vai dormir, menina.

VERA - Onde voce foi tão elegante ?

ANSELMO - Você acha que eu tou elegante ?

VERA - Acho...

ANSELMO - Fui fazer segurança numa festa...

VERA - Bem que voce podia ter me levado...

ANSELMO - Uma festa chata, voce não ia gostar...Muito

ANSELMO - discurso, pouca verdade...Eu te acordei ?

VERA - Escutei quando o carro chegou, fiquei esperando voce ir proquarto...!Como voce não foi, quis saber o que tava acontecendo...

ANSELMO - Vem ca...

VERA aproxima-se e senta-se perto dele, no braço da poltrona.

ANSELMO - Estava pensando aqui em voltar pra Minas.

VERA - (Não gosta) Por que ?

ANSELMO - É mais tranquilo...

VERA - Não pai, tira isso da cabeça...Eu tenho que continuar a estudar...Por que voltar pra Minas ? As coisas não vão indo bem aqui ?

ANSELMO - As vezes sinto vontade de voltar pra fazenda. Mas se voce não quer, não vou te forçar...Se me der na veneta, passo uns tempos lá, depois eu volto...

VERA - E eu fico aqui sozinha ?

ANSELMO - Arranjo uma boa colocação pra voce e uma pessoa pra te fazer companhia...

VERA - Que ideia esquisita é essa de ir embora do Rio ?

ANSELMO - Coisas do meu trabalho...

ANSELMO levanta-se.

VERA - Que mistério é esse, pai ? (Ri) Não tou entendendo...

ANSELMO - Vamos pra cama, que amanhã é outro dia...

ANSELMO dá o ultimo gole e sai para dentro. Camera em VERA, pensativa.

CENA 20 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT NOITE)

AMIGO de TELMA preparando-se para sair . TELMA sentada no mesmo lugar. PAULO por perto. AMIGA junto dela.

AMIGO - Eu vou até em casa, a Matilde dorme aqui com voce.

TELMA - Não é preciso.

AMIGA - Eu faço questão...

MARIO volta de fora:

MARIO - Não há mais nenhum policial, foram todos embora. Eu acho que agora você pode descansar, Telma...

AMIGO - Até depois, Telma...(Beija-a)

TELMA - Obrigada por tudo.

AMIGO saindo com MARIO

MARIO - Você vem, Paulo ?

PAULO - Claro...Até amanhã, Telma...

AMIGA - Eu vou ver o quarto, conversar com as empregadas...

AMIGA sai. MARIO e PAULO saindo.

TELMA - Paulo...Fique um pouco mais comigo...

MARIO - A gente se ve amanhã...

MARIO sai. Um tempo. TELMA ergue-se com alguma dificuldade. PAULO vai até ela , para ajudá-la.

TELMA - Não foi acidente, Paulo.

PAULO reage. Olha em volta.

TELMA - (Firme) Eu sei que não foi acidente...

TELMA encara PAULO que está tenso.

-----COMERCIAL-----

CENA 21 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT NOITE)

TELMA e PAULO muito preocupado.

TELMA - Não foi ! Não foi acidente ! Eu sei que não foi...

PAULO - Telma...Procure se controlar...(Segura-a com cuidado)

TELMA - Me conte o que houve, Paulo.

PAULO - (Firme) Houve um acidente.

Tempo. Ela o encara.

PAULO - Repete comigo: houve um acidente.

Pausa.

TELMA - Muito bem...Foi um acidente...

PAULO - Foi a sua libertação, Telma...A nossa libertação...

TELMA acende um cigarro.

TELMA - Só me diga uma coisa, Paulo...Você tem alguma coisa a ver com este..."acidente" ?

PAULO - Não diretamente.

TELMA - Quem bolou tudo ?

PAULO - Não me faça perguntas que eu não posso responder...

TELMA - Todos têm uma pequena participação no que houve...

PAULO - Procure esquecer isso...

AMIGA volta de dentro.

AMIGA - Está tudo arrumado, querida. Na hora que você quiser deitar...

PAULO - A Telma vai deitar agora...

Um tempo com TELMA que se descontraí.

TELMA - Muito bem, eu vou deitar...Obrigada por tudo, Paulo. Até amanhã.

TELMA olha para PAULO e sai.

PAULO - Até amanhã...

PAULO sai.

CENA 22 - SALA DA CASA DE RENATO - (INT DIA)

RENATO desce a escada. ANTONIO que estava sentado levanta-se e vai ao seu encontro. Na sala também estão CAROLINA, HELENA, AROLDO.

ANTONIO - Bom dia Renato...

RENATO - Bom dia papai.

ANTONIO - Tudo bem com voce ?

RENATO - Tudo bem, por que ?

ANTONIO - A morte do Celso Rezende...

RENATO encara ao pai. AROLDO aproxima-se.

RENATO - O que tem a morte dele ? Um acidente...

AROLDI - O enterro vai ser amanhã cedo...?

RENATO - Não sei ainda...(Saindo) Com licença, eu tenho que ir.

CAROLINA - Já vai ? Pro escritorio ?

RENATO - Tenho vários compromissos...

RENATO saindo. HELENA vai atras dele.

HELENA - Pai ! (Sai atrás)

CENA 23 - EXTERIOR DA CASA DE RENATO - (EXT DIA)

RENATO caminhando em direção ao carro estacionado. TABACO o espera. HELENA o alcança.

HELENA - Pai...

RENATO - Eu estou com pressa, Helena.

HELENA - Quando é que nós vamos poder conversar.

RENATO - Sobre o que ?

HELENA - Sobre o Pedro, sobre Maura...

Reação de RENATO que não gosta.

RENATO - Por que voce se interessou por este assunto ?

HELENA - Por causa do Pedro...é meu irmão...

RENATO - Esqueça isso...

RENATO entra no carro. TABACO entra na frente. RENATO atras. HELENA na janela.

HELENA - Quando ele voltou do Perú, ele tentou falar com voce. Telefonou pra cá, pro escritorio, voce não atendeu...Um dia eu atendi, resolvi conversar com ele e...

RENATO - Estou com pressa, Vamos embora , TABACO...

TABACO engata a marcha e sai. HELENA fica parada no lugar, vendo o pai se afastar. Camera em HELENA

CENA 23 - CARRO DE RENATO - (EXT DIA)

RENATO atras, lendo jornal. Um tempo.

TABACO - Pro escritorio ?

RENATO - Não Tabaco, pra casa do Dr. Benson...

CENA 24 - SALA DA CASA DE BENSON - (INT DIA)

BENSON um pouco preocupado, PAULO ao seu lado. MARIO expõe.

MARIO - O corpo ja foi liberado pela policia ! O velório está sendo providenciado na morgue do.....

MARIO diz o nome da morgue onde será o velório de Rezende.

BENSON - E Telma , como está ?

PAULO - Está bem, Dr. Benson...

BENSON - Quanto ao menino, filho dele...

MARIO - Eu fiz um contacto com Londres...O Rapaz vai tomar o avião hoje, amanhã cedo estará aqui.

BENSON - Você disse a ele que o pai...morreu ?

MARIO - Não...usei a velha tática...Seu pai sofreu um

MARIO - acidente grave, é melhor que voce venha ao Bra
sil. Providenciei as passagens e vou recebe-lo
no aeroporto, amanhã cedo...Lá então, eu con-
to tudo...Mas o rapaz é esperto, já percebeu.

Um tempo. BENSON levanta-se

BENSON - Lamentável...lamentável...

A MULATA introduz RENATO na sala.

RENATO - (Geral) Bom dia.

BENSON - Foi bom voce chegar, Renato ! Feche a porta.

A MULATA se retira, fechando a porta. Os "QUATRO" reunidos:

BENSON - Um café ?

RENATO - Não quero nada, obrigado.

BENSON - Há uma dúvida no ar, Renato...

RENATO - Há várias...(Leve sorriso)

BENSON - Mas há uma que é preciso resolver com urgen-
cia...A documentação que o Rezende enviou ao
Juiz...

RENATO - Ele me disse que enviou toda documentação pelo
correio...

BENSON - Você acredita nisso ?

RENATO - Acredito.

PAULO - O que prova essa documentação ?

RENATO - Prova que houve aplicação irregular de dóla-
res de nossos clientes no Trans-European Bank.

MARIO - Isso é muito complicado. Com certeza enviou
ao Juiz toda comprovação de aplicação e tam-
bem, naturalmente o livro..."caixa-dois"...

BENSON - Seu nome não está envolvido nisso.

RENATO - Não. Meu nome, não...Mas o seu está.

BENSON - Ele queria mesmo acabar comigo.

PAULO - O nome dele tambem não aparece no processo.

RENATO - Não, claro que não...Ele é apenas um funcioná-
rio...

BENSON - O único nome envolvido é o meu através do
Trans-European Bank !

- MARIO - O seu nome vai arrastar todos os demais...Ninguém aqui está livre...O que temos a fazer é..
- RENATO - ...o que temos a fazer é agir muito depressa junto ao Juiz Marcos Villanova...
- BENSON - Numa hora dessas ele já recebeu a documentação

CORTA

CENA 25 - SALA DA CASA DE MARCOS VILLANOVA - (INT DIA)

MARCOS VILLANOVA , o juiz, com a encomenda nas mãos. Acaba de receber do correio. Um pacote com uns 4 dedos de altura. Começa a abrir o pacote.

- RENATO - (OFF) Já...Já deve estar com todas as provas nas mãos. É importante, Mario localizar logo o Juiz que temos que ter uma conversa com ele.

No pacote, muitos papeis e um livro-caixa - dois. VILLANOVA estranha.

BENSON (of)- Este é aquele juiz ?

RENATO - O mesmo juiz que está julgando o nosso processo...

Close do VILLANOVA que ainda não entende bem a origem dos papeis.

CENA 26 - CORREDOR DO FORUM - (INT DIA)

A juiza Dra LUCIA caminha pelo corredor. Entra em sua sala. Movimento de pessoas.

CENA 27 - SALA DE LUCIA - VILLANOVA - (INT DIA)

LUCIA entra. MARIO levanta-se.

- LUCIA - Boa tarde...
- MARIO - Boa tarde...
- LUCIA - O senhor deseja...?
- MARIO - Sou o Dr. Mario Liberato...Desejaria falar com o Dr. Marcos Villanova.
- LUCIA - Deve estar para chegar...Fique a vontade...
- MARIO - Obrigado.

LUCIA tomando pastas em suas gavetas.

- MARIO - A senhora é...
- LUCIA - Lucia Brandão...Juiza substituta...(Sorri)
- MARIO - Ah...pois não...

LUCIA toma duas pastas e vai saindo.

LUCIA Fique a vontade...

LUCIA abre a porta no mesmo instante em que VILANOVA ia entrando.

VILLANOVA - Boa tarde Lucia.

LUCIA - Boa tarde professor...

VILLANOVA olha para MARIO. Reação.

LUCIA - Até depois...

LUCIA sai. MARIO aproxima-se de VILLANOVA.

MARIO - Como vai meritissimo ?

VILLANOVA - Como vai o senhor...?

MARIO - O senhor deve estar lembrado...

VILLANOVA - Estou lembrado do senhor, claro...

MARIO - Eu estou aqui hoje, por um motivo muito especial...

VILLANOVA - Pois não...

MARIO - O Dr. Renato Vianna, meu cliente, gostaria de ter uma entrevista com o senhor...Em particular...

Reação muito especial de VILLANOVA quando MARIO fala o nome de RENATO.

VILLANOVA - O assunto...?

MARIO - Um assunto pessoal...Não me autorizou a adiantar nada...

VILLANOVA - Hoje eu tenho o dia muito ocupado...Amanhã é melhor...

MARIO - Muito bem...Amanhã...Aqui mesmo ?

VILLANOVA - Não...não...aqui não.

MARIO - Em sua casa é melhor.

VILLANOVA - Também não...Vamos marcar...

MARIO - ...em meu escritorio, acho que seria o ideal.

Um tempo com VILLANOVA.

CENA 28 - AEROPORTO - (INT DIA) - Dia seguinte, pela manhã.

JUNIOR desembarca. Está naturalmente tenso e leva uma maleta não muito grande.

Logo que desembarca, saindo da sala da alfandega, é abordado pelo AMIGO de Telma

AMIGO - Celso Junior ?

JUNIOR - Sim senhor,

AMIGO - Sou um amigo do seu pai e de sua mãe...Tenho um carro a sua espera...

JUNIOR - O que aconteceu com o meu pai...?

AMIGO - Por favor... (Indica saída)

JUNIOR caminha tenso ao lado do AMIGO.

CENA 29 - ESTACIONAMENTO AEROPORTO - (EXT DIA)

JUNIOR é conduzido pelo AMIGO para um carro. Lá dentro está MARIO. É um chofer. JUNIOR entra. Vidros fechados. Através do vidro do carro vemos MARIO dando a notícia da morte de Rezende para JUNIOR. Reação dele, através do vidro, sem som...

CENA 30 - MORGUE - VELÓRIO DE REZENDE - (INT DIA)

Caixão fechado. Flores. TELMA sentada ao fundo, óculos escuros. PAULO por perto. Ao lado de TELMA a AMIGA. Camera panoramiza mostrando BENSON, RENATO e CAROLINA. Camera chega à porta de entrada. JUNIOR entra com o AMIGO e com MARIO. Para na entrada. TELMA levanta-se. JUNIOR vai até TELMA e a abraça. Um tempo de comovedor constrangimento. MARIO vai juntar-se a PAULO, RENATO e BENSON. JUNIOR meio perplexo aproxima-se do caixão e fica olhando. TELMA junto dele, pouco atrás. JUNIOR mantém sua jovem dignidade.

JUNIOR -...eu não acredito... (Sussurra para si)

TELMA aproxima-se dele, para ouvir melhor.

JUNIOR - ...eu não acredito... eu não acredito que tenha sido um acidente...

Close absoluto de JUNIOR, olhos marejados, determinação no que diz.

FIM DO 2º CAPÍTULO